

Daniel Caridade  
Rua Magalhães de Lima, nº 56-3ºDto.  
4700-Braga

Braga, 28 de Outubro de 1997

Caro Cruzeiro,

Foi com grande entusiasmo que recebi a sua última correspondência, pela qual exprimo, antes de mais, a minha gratidão – do seu conteúdo, falo já a seguir.

As minhas (nossas – Neno) desculpas, por não nos ter sido possível viajar à capital para visitá-lo na abertura da Exposição, mas por razões que aos correios poderão ser imputadas, o dito correio azul chega verde de descolorado pelo sol, tal é o seu atraso, recebi-a no próprio dia, o que impossibilitou quaisquer planos. Estamos a planear, com o seu consentimento, uma futura investida aí abaixo, mas preocupa-nos actualmente, a falta de dinheiro condicionada por uma tardia colocação nos quadros docentes, atrasando igualmente o pagamento dos ordenados - deixando-nos com o pó na garganta e o eco na carteira – o que poderá ser um impedimento de o visitar durante o período em que a exposição estará patente, a ver vamos...

E para que saiba que não me esqueci, continuo a tentar conseguir permissão para fotografar os sapatos do bispo na Sé de Braga, mas o edifício afigura-se-me tal qual o Kremlin nos tempos do Zé Estaline, marcar entrevistas, permissões, a burocracia do costume.

Relativamente à exposição, espero que lhe tenha corrido o melhor possível, e lanço-lhe os parabéns pela beleza do catálogo e pelos testemunhos incluídos – salientando-lhe um título que me é particularmente belo “Revelo-vos apenas o que as mãos vêem”, combinando, no meu entender, o jogo do sensual com a fiscalidade que a pintura e a arte em geral comportam.

Estive há tempos a ler umas coisas do O’Neill e encontrei-me com uma série de colagens intituladas “Mãos” e o seu título remeteu-me para algo como por exemplo:

Pôr a mão a escrever e ir dar uma volta,  
ao frio,  
com a musa disponível...

encontro aí, a mesma singeleza e fragilidade que os seus trabalhos me inspiram.

Se me permite a pergunta, fez referência à Ampola Miraculosa do O’Neill, eu procurei informações relativas a essa obra, mas o único que encontrei foi que terá sido editada em '48 nos cadernos surrealistas. O que é que me pode adiantar acerca desta?

Procurei após sugestão sua, algumas informações bibliográficas sobre o José Pierre, não encontrando, no entanto, nada a respeito, congratulando-me pelo

facto de o poder ler, naquele trecho, contido no catálogo. Não me poderia enviar algumas referências, para melhor me ser possível procurar?

Para acabar devo dizer, que tentei telefonar, não o apanhando em casa, tento assim melhor sorte com o correio "verde".

Sem mais de momento, aguardo notícias,

com amizade,

*Jaime / Jaime*

1	2
3	4